

## A doutrina da emanação dos seres e o neoplatonismo árabe-medieval de Al-Farabi

*The doctrine of the emanation of beings  
and the Arab-Medieval Neo-Platonism of Al-Farabi*

Ana Paula Batista<sup>1</sup>

**Resumo:** Al-Farabi (892 – 950 d. C./ 259 – 339 H.), pensador árabe medieval, foi considerado o fundador do neoplatonismo na *falsafa* (filosofia escrita em árabe) devido à particularidade de sua obra influenciada pela filosofia grega e pelo desenvolvimento intelectual característico das primeiras civilizações islâmicas. Duas obras tiveram importância fundamental para a metafísica e cosmovisão neoplatônica de Al-Farabi, a obra *Uthulugia Aristutalis* (A teologia de Aristóteles) / *Kitab al-Rububiyah* (Livro da Divindade), conhecida hoje por ser uma paráfrase das últimas três Enéadas e a obra *al-Khayr al-Mahd* (O Puro Bem), que consistia em 32 das 289 proposições dos *Elementos de Teologia* de Proclo. A presente comunicação tem como objetivo discorrer sobre a doutrina da emanação dos seres apresentada na metafísica alfarabiana e avaliar como os escritos dos neoplatônicos gregos, em específico Plotino e Proclo, influenciaram sua obra *Al-Madina al-Fadila* (A cidade ideal) no que diz respeito à tese da existência de uma ligação entre o mundo inteligível e o mundo material através da emanação (*fayd, sudur*) dos seres.

**Palavras-chave:** Al-Farabi. Doutrina da Emanação. Falsafa. Neoplatonismo árabe-medieval. Metafísica.

**Abstract:** Al-Farabi (892 – 950 d. C./ 259 – 339 H.), medieval Arab thinker, was considered de founder of Neo-Platonism in *falsafa* (the philosophy written in Arabic) due to the peculiarity of his work influenced by the Greek philosophy and the characteristic intellectual development of early Islamic civilizations. Two works had fundamental importance for the metaphysics and Neo-platonic worldview of Al-Farabi, the book *Uthulugia Aristutalis* (The Theology of Aristotle)/ *Kitab al-Rububiyah* (Book of Divinity), known today to be a paraphrase of the last three Enneads and the book *al-Khayr al-Mahd* (The Pure Good), consisting of 32 of the 289 proposals of Proclus' *Elements of Theology*. This Communication aims to discuss the doctrine of emanation of beings presented in the Alfarabian metaphysics and evaluate how the writings of the Greek Neo-Platonists in specific Plotinus and Proclus influenced his work *Al-Madina al-Fadila* (The Virtuous City) with regard to the thesis of the existence of a link between the intelligible and material world through the emanation (*fayd, sudur*) of beings.

**Keywords:** Al-Farabi. Doctrine of Emanation. Falsafa. Arab-Medieval Neo-Platonism. Metaphysics.

### 1. Introdução

O objetivo desta comunicação é discorrer sobre a doutrina da emanação dos seres apresentada na metafísica alfarabiana, considerando a importância dos escritos dos neoplatônicos gregos, em específico, de Plotino e Proclo, no que diz respeito à tese da

<sup>1</sup> Mestranda em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). E-mail: anapguanumbi@gmail.com

existência de uma ligação entre o mundo inteligível e material através da emanção ou transbordamento da essência do uno, que é chamado por Al-Farabi de “Primeiro Ser”.

Deste modo, optarei pela exposição de alguns aspectos biográficos de Al-Farabi, depois falarei do contato e influência da filosofia grega em seus escritos e por fim, farei uma exposição da doutrina da emanção dos seres alfarabiana.

Não há muitos detalhes sobre os aspectos da vida de Al-Farabi, pois, ao contrário de Ibn Sina que contava com uma extensa bibliografia escrita por seu discípulo al-Juzjani, sobre Al-Farabi, sabemos que nasceu próximo à cidade de Farab na Transoxiana, região da Ásia Central entre os anos de 870 e 871 e morreu em Alepo na Síria, no fim do ano 950.

Durante sua vida como pesquisador, Al-Farabi fez várias viagens para os centros culturais conceituados da época. Residiu em Bagdá onde teve aulas de medicina com o cristão nestoriano Yuhana ben Haylan, aulas de gramática árabe com Abu Bakr Ben al-Saraj e aulas de lógica com Abu Bisr Mata, outro cristão nestoriano.

Viveu em Bagdá até o ano de 941, período no qual ensinou lógica, depois foi para a Síria, residindo nas cidades de Alepo, onde viveu junto ao príncipe “imamita” Sayf al-Dawla e depois Damasco.

Atribui-se a Al-Farabi um extenso conhecimento científico. Teve a fama de saber aproximadamente setenta idiomas, foi versado em música e matemática, sendo considerado o “filósofo-músico”. Sua grande produção bibliográfica chega aos 120 títulos de tratados de Lógica, Metafísica, Música, Política, Ética e comentários das obras de Platão e de Aristóteles.

Devido a importância de sua obra e contribuição para o desenvolvimento da filosofia árabe, a Falsafa, foi chamado de “Segundo mestre” em comparação a Aristóteles, que era chamado de primeiro mestre pelos árabes.

Mas, de que modo a filosofia grega influenciou o pensamento de Al-Farabi no que diz respeito à doutrina da emanção dos seres?

## 2. O contato de Al-Farabi com as obras neoplatônicas gregas

No que diz respeito à tradição filosófica, Walzer afirma que a tradição da filosofia grega nunca foi completamente interrompida e quando declinou no ocidente, teve um novo avivamento entre os árabes, na civilização muçulmana<sup>2</sup>. Porém, os árabes foram além do

---

<sup>2</sup> WALZER, *Greek into Arabic*, p. 2.

simples comentário e resumos desse conhecimento e deram origem a uma filosofia original escrita em árabe.

Devido à expansão territorial dos árabes, assim como a difusão do pensamento grego pelo mundo ocidental, a filosofia chegou até os árabes pelos mais variados caminhos. Um desses caminhos foi através dos cristãos dissidentes nestorianos e jacobitas, outro caminho foi através da Índia com os trabalhos sobre matemática, astronomia e medicina desenvolvidos por acadêmicos indianos, com base em materiais obtidos em Alexandria<sup>3</sup>.

Deste modo, no século X, Bagdá se tornou um grande centro de traduções de materiais científicos gregos, (em um primeiro momento com traduções do siríaco e do persa para o árabe e posteriormente do grego para o árabe), os quais chegavam dos mais variados lugares como Síria, Bactria, Índia, Pérsia, Egito e nos diversos idiomas como o grego, siríaco e persa.

Bagdá se transformou em um grande centro cultural com um grande movimento de traduções favorecido pela interação de diferentes culturas e de povos das mais diversas regiões e etnias como cristãos, judeus, muçulmanos, pagãos, entre outros. Também as traduções se desenvolveram em diferentes etapas e períodos, começando, em primeiro momento, com a tradução do persa para o árabe para em um segundo momento ser feita diretamente do grego para o árabe com a correção das traduções anteriores.

É importante destacar que um dos primeiros trabalhos filosóficos a ser traduzido em árabe, provavelmente do siríaco, foi o tratado conhecido como *Utulugia Aristutalis* (A teologia de Aristóteles), obra atribuída e citada como sendo de Aristóteles, mas que se tratava de uma paráfrase das últimas 3 Enéadas de Plotino. Essa obra teve grande importância no desenvolvimento da filosofia árabe e foi citada por Al-Kindi, Al-Farabi e até mesmo Ibn Sina.

Outro tratado neoplatônico difundido entre os filósofos árabes foi a obra *al-Khayr al-Mahd* (O Deus Puro), que consistia em 32 das 289 preposições dos “*Elementos de Teologia*” de Proclo.

Essas duas obras foram fundamentais para a visão de mundo neoplatônica que Al-Farabi desenvolveu no mundo árabe-muçulmano. A principal temática dessa visão de mundo é a doutrina da emanção que Plotino introduziu com um relato coerente para o “vir a ser” do universo a partir do Uno ou do Primeiro Princípio por um processo de transbordamento gradual, ou difusão da essência deste ser, dando origem ao intelecto, à alma e ao mundo de natureza sucessivamente. Deste modo, a razão conseguiu uma posição exaltada na hierarquia dos seres e a alma foi configurada como sendo um elo entre o mundo inteligível e material.

---

<sup>3</sup> O’LEARY, *How Greek sciences passed to the Arabs*, p. 5.

À guisa de definição, pode-se dizer que a doutrina da emanção fundamenta-se no princípio da existência de um processo físico-histórico que ocorre na essência do Primeiro Ser e origina uma sequência de novos seres, uns a partir do outro, de modo que em cada etapa ocorra uma transformação substancial nesses novos seres, enfraquecendo-os.

### 3. A doutrina alfarabiana da emanção dos seres

É na obra *al-Madina al-Fadila* (A cidade Ideal), também traduzida como *A cidade virtuosa*, que Al-Farabi discorre sobre estes conceitos, com uma exposição elaborada sobre as características do Primeiro Ser e sobre o modo como se dá a emanção e a origem dos demais seres. Nesta descrição, o Cosmo alfarabiano é complexo e consiste em diferentes níveis de existentes organizados hierarquicamente de acordo com a nobreza de suas substâncias.

Todas as entidades existentes têm origem no Primeiro Ser (*al-Awwal*), e de acordo com o autor, o Primeiro Ser “(...) está inmune de cualquier modo de imperfección, su ser (*al-huyud*) es más excelente y más antiguo que otro ser cualquiera y aun es absurdo que pueda haber ser más excelente y antiguo que el suyo”<sup>4</sup>.

O Primeiro Ser é simples, indivisível, não é susceptível a nenhuma privação, é eterno e autossuficiente, não possui um semelhante e nem possui contrário. Entre os aspectos do Primeiro Ser, Al-Farabi escreve:

En nosotros, los hombres, la belleza, gracia y esplendor se reducen a nuestros accidentes y no entran en nuestra esencia sino que pertenecen a algo distinto de nuestra entidad, distinto de nuestra substancia, mientras que en el Ser Primero la belleza y perfección no son más que su misma y única esencia<sup>5</sup>.

O conhecimento que o Primeiro Ser possui de sua própria essência é um grau absoluto de conhecimento. Tendo estabelecido que o Primeiro Ser não é matéria e não possui nenhum substrato material, Al-Farabi estabelece que este ser é um intelecto em ato (*alqbi' lfil*), pelo mesmo motivo é também inteligível (*ma'qul*) em ato, considerando que a matéria é o que impede uma entidade de ser inteligível em ato.

Toda entidade, qualquer que seja, perfeita ou imperfeita, emana do Primeiro Ser. Tanto os seres que são percebidos pelos sentidos quanto os que são conhecidos somente por uma demonstração apodítica.

<sup>4</sup> ALFARABI, *La ciudad ideal*, p. 3.

<sup>5</sup> *Idem*, p. 19.

Este processo tem origem em um ser mais perfeito, seguido por outro que é um pouco menos perfeito, até chegar a um ser em ato, que, se algo lhe for tirado, o que virá após ele não poderá existir, termina aí a série de seres realizados formando então, uma hierarquia de seres.

É por uma necessidade de natureza, como os teólogos escolásticos denominaram este processo, que todas as entidades existentes, cuja existência não depende da vontade e livre arbítrio do homem, passa a existir a partir do Primeiro Ser; cada um procede segundo seu modo de ser e derivam através de um processo de expansão ou emanação, que não adiciona nada à perfeição do Primeiro Ser, que é a sua fonte.

A emanação é então, descrita por Al-Farabi do seguinte modo: do Primeiro Ser emana o Segundo Ser ou inteligência da qual origina a multiplicidade. Cada entidade resultante da emanação é imaterial e é também uma inteligência.

Por ser inteligência, apreende a si mesma, a própria essência e a essência do Primeiro Ser. Desta apreensão surge uma nova entidade e da apreensão da própria essência resulta o que compõe esta entidade.

Assim, da apreensão que o Segundo Ser faz do Primeiro Ser resulta a *Terceira Entidade*, do conhecimento que tem da própria essência resulta o primeiro céu.

Do conhecimento que a terceira entidade possui do Primeiro resulta a *Quarta Entidade*, do conhecimento de si resulta o Firmamento ou a Orbe das Estrelas Fixas.

Do conhecimento que a *Quarta Entidade* possui do Primeiro Ser resulta a *Quinta Entidade*, do conhecimento que possui da própria essência resulta a orbe de Saturno.

Deste modo, sucessivamente, do conhecimento que a *Quinta Entidade* possui do Primeiro Ser, resulta a *Sexta Entidade* e do conhecimento que possui da própria essência resulta a orbe de Júpiter; do conhecimento que a *Sexta Entidade* possui do Primeiro Ser resulta a *Sétima* e do conhecimento que possui da própria essência resulta a orbe de Marte.

Da *Sétima Entidade* resulta a *Oitava Entidade* e do conhecimento que esta possui da própria essência resulta a orbe do sol; da *Oitava Entidade* resulta a *Nona Entidade* e a orbe de Mercúrio.

Da *Nona Entidade* resulta a *Décima Entidade* e a orbe da lua; da *Décima Entidade* resulta a *Décima Primeira* e cessa a emanação dos seres imateriais, também chamados de seres separados que são definidos como entendimento e inteligíveis.

Os corpos celestes não pertencem à categoria de intelectos puros, que pertence ao Primeiro Ser, mas possuem formatos nobres, que é o esférico e propriedades nobres, que é a emissão de luz.

#### 4. Da geração dos seres materiais

Al-Farabi estabelece assim, o undécimo intelecto como a demarcação entre o mundo inteligível e o mundo material. Cruzada esta linha de demarcação, o processo de emanção dá lugar ao processo de geração. Assim, da matéria prima surgem os primeiros elementos que são: fogo, ar, água e terra e seus semelhantes como o vapor, a chama, etc; seguidos dos minerais, as pedras e suas espécies, as plantas, e os animais irracionais e racionais.

A principal característica destes corpos é que eles constam de matéria e forma, de modo que um não pode existir independente do outro, pois na consideração de Al-Farabi, “(...) la materia es un supuesto o *substratum* para que en ella se sustente la forma. Repugna que sin la materia pueda la forma sustentarse ni tener existencia”<sup>6</sup>.

A distinção entre eles consiste no fato de que a forma é o princípio de atualidade ou perfeição, e a matéria é o princípio de potencialidade do composto:

A ninguno de éstos se le da desde luego la forma; al contrario, primariamente se le da la materia por la que existe tan sólo en potencia remota y no en acto, pues tan sólo se le da la materia primera. De aquí que ellos siempre van buscando la forma por la que quedarán perfectamente constituidos y nunca cesan de subir grado por grado hasta obtener la forma con la que existirán en acto<sup>7</sup>.

Sobre o modo como surgem os compostos, Al-Farabi afirma que estes são um tipo de mistura ou combinação (*ikhtilat*) que surgem de seus constitutivos. Este processo ocorre primeiro, com a combinação entre os elementos simples, o que gera numerosos corpos de formas contrárias.

#### 5. A participação dos corpos celestes na geração dos corpos materiais

Estes corpos possuem faculdades ativas e passivas, o que permite que eles ajam um sobre os outros ou são afetados uns pelos outros, o que gera certa faculdade motora pelas quais eles são capazes de mover-se espontaneamente. Deste modo, estes corpos interagem com os quatro elementos entre si, mas são acionados pelos corpos celestes. Isto dá origem a uma grande variedade de misturas e combinações, gerando uma diversidade de entidades: mineral, vegetativo, animal e humano.

---

<sup>6</sup> ALFARABI, *La ciudad ideal*, p. 33.

<sup>7</sup> *Idem*, p. 34.

Sobre o modo como estes corpos são acionados pelos corpos celestes, Al-Farabi afirma que isto é explicado em termos de certa comunidade de natureza. Assim, da natureza dos corpos celestes, que geram o próprio movimento circular, surge a matéria-prima comum a todos os corpos inferiores no mundo material. Estes corpos inferiores são constituídos de matéria e forma e são sujeitos à recepção, em sucessão, de qualidades contrárias, em virtude de sua matéria prima comum.

Por tener todos los cuerpos celestes la misma naturaleza común, ha de seguirse también una materia primera común a todos los que están debajo de ellos. De las diferencias de su esencia proviene la multiplicidad de cuerpos de distinta naturaleza. De la contrariedad de sus relaciones proviene el que tengan formas contrarias con el cambio de relaciones contrarias y de sus sucesiones aparece el cambio de las formas contrarias a la materia primera y a su sucesión<sup>8</sup>.

Esta relação entre os astros acontece uma só vez e nunca mais se reproduz, já a combinação entre os seres dotados de matéria e forma se repete em intervalos curtos e longos, que permite um distanciamento cada vez maior da matéria prima e um aumento da complexidade de cada ser.

Los minerales nacen de una combinación muy próxima a los elementos y de muy pocos componentes; y de consiguiente, su diferencia de los elementos es muy pequeña. La combinación de las plantas lleva más componentes y por lo misma dista más de los elementos. En los animales irracionales hay aun más componentes que en las plantas. El hombre sólo procede de una combinación más elevada<sup>9</sup>.

No que diz respeito à formação do homem, a primeira potência que tem origem é a potência nutritiva, a que pode alimentar-se. Depois aparecem os sentidos como o tato, o paladar, o olfato e a audição, respectivamente. Após o surgimento das funções sensitivas, surge a função imaginativa, que possibilita o desenvolvimento da potência racional, com a qual o homem pode conhecer os inteligíveis e fazer distinção entre o que é bom e mal.

Para Al-Farabi, o conhecimento nos seres materiais tem início nos sentidos, deste modo, é na experiência sensível que origina as representações da potência imaginativa, na qual se conservam mesmo após o desaparecimento da experiência sensível. Também a imaginação participa do processo e dá continuidade examinando as representações e separando-as por grupos no intelecto. Depois disto, os inteligíveis são impressos na potência racional onde permanecem e despertam no homem a consideração, a reflexão, a recordação e o desejo de conhecer o que ainda não conhece.

---

<sup>8</sup> ALFARABI, *La ciudad ideal*, p. 45.

<sup>9</sup> *Idem*, p. 47.

## 6. Considerações finais

Conforme a exposição, este é o modo que Al-Farabi desenvolve seu modelo cosmológico baseado nos escritos neoplatônicos gregos. Mas não é somente as duas obras que mostram influência nesta obra, também os escritos de Aristóteles e Platão foram fundamentais para o desenvolvimento de toda a obra geral de Al-Farabi, que tinha como objetivo estabelecer uma união entre esses dois pensadores.

O esquema cosmológico alfarabiano teve uma grande importância no desenvolvimento da Falsafa, pois estabeleceu uma cisão entre o pensamento que se tinha até então, criacionista islâmico, com a proposta de uma explicação racional para o surgimento das coisas. Isto também possibilitou uma redefinição da relação entre o mundo divino e material.

No que diz respeito às questões de natureza, número e atividade do motor imóvel, o projeto cosmológico de Al-Farabi consiste em uma grande e original interpretação dos escritos de Aristóteles à luz do Proclo Arabus.

Al-Farabi não fez a simples cópia ou comentário destas fontes, mas selecionou e adaptou suas teorias, desenvolvendo um modelo cosmológico diferenciado. Talvez a característica mais excepcional da estrutura cosmológica alfarabiana é a introdução de um nível separado de intelectos entre o Primeiro Ser e o mundo corpóreo.

É necessário também enfatizar que o interesse pela filosofia árabe-medieval é recente e também crescente na academia, deste modo, somente o debate filosófico e as crescentes traduções irão permitir uma maior compreensão sobre a obra do autor.

## 7. Referências bibliográficas

ALFARABI, ABU NASR. *The Attainment of Happiness. In: Alfarabi's Philosophy of Plato and Aristotle*. Translated by Muhsin Mahdi. New York: The Free Press of Glencoe, 1962.

\_\_\_\_\_. **La ciudad ideal**. Presentación de Miguel Cruz Hernández. Traducción de Manuel Alonso. Madrid: Tecnos, 1985.

DE LIBERA, Alain. **A Filosofia Medieval**. Tradução de Nicolás Nyimi Campanário e Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

FAKHRY, Majid. **Al-Farabi, Founder of Islamic Neoplatonism: His life, Works and Influence**. Oxford: Oneworld Publications, 2002.

GUTAS, Dimitri. **Greek Thought, Arabic Culture**: The Graeco-Arabic Translation Movement in Baghdad and Early 'Abassid Society (2nd-4th/8th-10th centuries). London: Routledge, 1998.

JANOS, Damien. **Method, Structure and Development in Al-Farabi's Cosmology**. Leiden; Boston: Brill, 2012.

O'LEARY, D. **How Greek Science passed to the Arabs**. Londres: Kegan Paul, 2001.

WALZER, R. *Early Islamic Philosophy*. In: ARMSTRONG, A. H. (Ed.). **The Cambridge History of Later Greek and Early Medieval Philosophy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1970.

WALZER, R. **Greek into Arabic**: Essays on Islamic Philosophy. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1962.